

## DOCÊNCIA AUTÔNOMA: DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA – ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS

MARIA VERÔNICA ROLDÁN PINTO<sup>1</sup>; CONCEIÇÃO PALUDO (Orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPGE/UFPel – [veroldanpinto@hotmail.com](mailto:veroldanpinto@hotmail.com)

<sup>2</sup>PPGE/UFPel – [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar elementos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de pesquisa, cujo projeto foi aprovado no primeiro semestre letivo do corrente ano pela banca de qualificação e terá continuidade com a realização do trabalho de campo, é orientado pela Profª Drª Conceição Paludo, pela linha de pesquisa Filosofia e História da Educação. A pesquisa, que tem por temática central a autonomia docente, situa-se como uma investigação na área da educação e aborda o processo de constituição da docência autônoma, os limites e possibilidades para sua efetivação na atualidade, problematizando em que medida e de que forma professores da Educação Fundamental da rede pública municipal de Pelotas tem vivenciado a autonomia na escola e, ainda, que desafios centrais enfrentam para o exercício da autonomia na escola e nos processos educativos com seus educandos, sob uma perspectiva freiriana.

Com base nos estudos teóricos realizados até o momento observou-se que, segundo a teoria de Paulo Freire, é a partir da reflexão sobre sua prática que os professores poderão alcançar a conscientização necessária para a adoção de novas posturas que levem à construção de uma docência autônoma. Para isso, FREIRE (2004) afirma ser de fundamental importância que o professor duvide e se indague quanto ao conhecimento que está colocado, suas concepções de aluno, de professor, de escola, de educação e mesmo quanto ao tipo de indivíduo e sociedade a favor dos quais está exercendo sua docência. Somente refletindo sobre sua prática é que poderá aprimorá-la, enriquecê-la e modificá-la sempre que necessário.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 2004, p. 39).

Compreende-se, a partir de FREIRE (2004), que dessa maneira é provável que se vão efetivando mudanças significativas que levem à adoção de novas posturas, à inserção de novas práticas, ao estabelecimento de uma docência autônoma e, consequentemente, de uma educação libertadora.

Como objetivo geral pretende-se contribuir para subsidiar o debate sobre o trabalho docente autônomo para a concretização de uma educação como ‘prática da liberdade’, na direção da emancipação. São igualmente objetivos desta pesquisa: aprofundar o conceito de autonomia em Freire, assim como a sua relação com a educação como ‘prática da liberdade’; verificar se o conceito de autonomia,

conforme Freire, está presente no ideário de professores; verificar em que medida os professores se percebem enquanto sujeitos autônomos no exercício de sua profissão; identificar e analisar os limites, objetivos e subjetivos, impostos sobre o trabalho desenvolvido pelos professores que possam impedir o exercício da autonomia docente; investigar as possibilidades vislumbradas e as práticas experimentadas pelos professores no exercício da docência que levam à construção da autonomia docente; contribuir para a mobilização de reflexões que possam levar à confrontação entre teoria e prática, favorecendo a assunção de novas posturas que levem os professores a uma aproximação cada vez maior de uma experiência de docência autônoma.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se embasa em uma abordagem qualitativa, com enfoque materialista histórico dialético. Para sua operacionalização parte-se de um estudo bibliográfico para, logo, proceder-se um estudo de caso, utilizando-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e, finalmente, realizar-se uma análise de conteúdo dos dados, pautada no encontro entre teoria e prática e no movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

Abordando a questão das técnicas e métodos na pesquisa qualitativa, TRIVIÑOS (1987) diz que o pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como elemento de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações, em que se destacam, dentre outros, a entrevista semiestruturada e o método de análise de conteúdo, enquanto instrumentos decisivos para estudar processos e produtos de interesse do investigador qualitativo.

FRIGOTTO (2000, p. 79) explicita a dialética materialista [...] “como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação.” Há, neste sentido, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento novo, e de uma nova síntese no plano do conhecimento e também da ação. “Para que o processo de conhecimento seja dialético, a teoria, que fornece as categorias de análise, necessita, no processo de investigação, ser revisitada, e as categorias reconstituídas” (FRIGOTTO, 2000, p. 81). No entanto, a busca por uma postura materialista histórica dialética na construção do conhecimento não se limita a apreensão de um conjunto de categorias e conceitos, sendo este um movimento igualmente prático, empírico.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico visando a uma maior compreensão sobre o desenvolvimento histórico-filosófico do conceito e do ideal de autonomia, bem como de obras de Paulo Freire que contemplam as categorias docência e autonomia. Segundo LIMA E MIOTO (2007, p. 40): “a pesquisa bibliográfica requer do realizador a atenção constante aos ‘objetivos propostos’ e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça”.

Tendo como foco a autonomia, a investigação da historicidade do conceito visou explicitar o desenvolvimento histórico da concepção de autonomia, principalmente a partir do pensamento filosófico iluminista, portanto detendo-se mais especificamente sobre a Idade Moderna. As obras lidas nesta fase da pesquisa foram aquelas onde se tornou possível pesquisar a História do Pensamento Filosófico e sua evolução, seja através de clássicos ou de estudiosos do tema.

No que diz respeito ao autor central desta pesquisa, Paulo Freire, seu conceito de autonomia e sua proposta educativa, foi realizada a leitura voltada especificamente para o levantamento de dados sobre a temática da pesquisa: docência e autonomia em Freire, bem como sobre outras categorias prévias que se inserem dentro desta temática – liberdade e emancipação, conscientização, reflexão sobre a prática/práxis – salientando-se que outras categorias ou subcategorias poderão ser construídas ao longo do processo de levantamento e análise dos dados.

Na etapa seguinte, concomitante com as leituras de aprofundamento da problemática da pesquisa, será desenvolvida pesquisa de campo com professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS, atuantes no ensino fundamental, utilizando-se como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada que forneça base para a análise de conteúdo dos dados:

Trata-se de discutir os conceitos, as categorias que permitem organizar os tópicos e as questões prioritárias e orientar a interpretação e análise do material. Que categorias interessam? A discussão teórica que se põe desde o início reaparece aqui com novas determinações produzidas pelo movimento da investigação (FRIGOTTO, 2000, p.88).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pedagogia defendida por Freire constitui um importante referencial para este educador que busca emancipar-se e emancipar a partir de sua ação pedagógica, fomentando uma reflexão que permite instrumentalizar sua prática e superar velhos condicionamentos. Seu discurso crítico e comprometido com a construção de uma sociedade igualitária denuncia o caráter perverso do neoliberalismo e serve de base para o desenvolvimento de uma docência eticamente comprometida com a superação das desigualdades e a afirmação de tudo que há de mais nobre no ser humano, marcada pelo profundo respeito às diferenças. “Antes e agora, a presença de Freire é sempre profética e utópica; por um lado, denuncia com veemência; por outro, anuncia esperançosamente a luta e o engajamento pela transformação do mundo” (ANDREOLA; HENZ; KRONBAUER, 2010, p. 35). Sua crença na História como possibilidade produziu uma pedagogia da esperança, uma esperança que mobiliza, que impulsiona a intervenção e a ruptura de um modelo limitador de educação e ser humano.

Para Freire a autonomia é processo, é vir-a-ser e, por isso, um educador que se pretenda autônomo deve estar profundamente comprometido com o direito dos seres humanos à liberdade de ser e de expressar sua palavra, de optar e agir. Autonomia segundo Freire é, assim, a busca permanente, a superação diária dos condicionantes interna e externamente impostos, é afirmação da esperança e do sonho com uma sociedade justa e igualitária (FREIRE, 2004).

O educador autônomo de opção libertadora seria, assim, aquele que inaugura diuturnamente novas possibilidades, que promove experiências que permitem “ser-mais”, que restaura sua capacidade de autoria e de resistência ao derrotismo, mola propulsora de novas conquistas, de renovação, da crença na mudança e na superação dos limites, na humanização e afirmação de que é possível e necessário ir além. Nessa perspectiva, o educador autônomo é aquele que faz da educação um ato político, transformador, que opta diariamente por esta educação emancipadora, pela educação como prática da liberdade.

### **4. CONCLUSÕES**

A partir da análise e reflexões suscitadas através do estudo dos referenciais teóricos balizadores desta pesquisa entende-se que, para que se efetive o exercício da docência autônoma, é fundamental que se desenvolva uma educação política que leve ao despertar de uma consciência cada vez mais crítica pelos professores, bem como de sua capacidade de leitura da realidade e do contexto histórico em que estão inseridos. Assim, poderão ir superando suas contradições e mesmo sua conformação, e percebendo tanto a necessidade quanto a possibilidade de propiciar a construção de uma docência pautada pela ética e pela participação. Acredita-se que dessa forma vão sendo oportunizadas paulatinamente condições para que a escola venha a se converter em uma verdadeira comunidade educativa, num espaço de mobilização e comprometimento coletivos em que se superem posturas individualistas e limitadoras, e em que todos os indivíduos envolvidos no processo educativo possam ter voz e vez. Apenas dessa maneira será possível superar uma educação reproduutora, alienante e anuladora das liberdades individuais e proceder à construção de uma pedagogia que leve à emancipação social e humana dos seres humanos.

Por compreender-se que o reconhecimento, a percepção e a personificação dos saberes necessários para o exercício da autonomia pelo professor – defendidos por FREIRE (2004) como caminhos para a efetivação do processo de construção de uma docência autônoma – bem como seu compartilhamento, são fundamentais para que se estabeleça gradativamente e com qualidade um trabalho docente voltado para a promoção e assunção de práticas pedagógicas comprometidas em educar para a emancipação e a liberdade, é que se justifica a realização desta pesquisa. Acredita-se que para que este processo se concretize é relevante e urgente verificar a forma como os professores têm enfrentado os desafios a respeito da efetivação de uma educação autônoma para que, de posse desse conhecimento, possam-se vislumbrar possibilidades que advenham de práticas desenvolvidas por eles no cotidiano da sala de aula, bem como superarem-se os limites que constituem dificuldades para sua efetivação, levando ao compartilhamento de ações pedagógicas que efetivamente levem à assunção de uma docência e de uma educação autônomas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREOLA, B. A.; HENZ, C. I.; KRONBAUER, L. G.. Paulo Freire e o pensamento latino-americano. In: STRECK, D. et al. **Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. P. 15-38.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed., São Paulo, Cortez, 2000. Cap.6, p. 69-90.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. In: Ver. Katál. Florianópolis v.10 n. esp. P. 37-45. 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.